

ECOS DE UMA CAMINHADA

No primeiro dia, o Senhor disse-me: «Eu te envio para a província do Burkina-Faso, Níger, Togo: para a missão e seus riscos...!»



Segura no Amor do meu Senhor e Mestre e no dom das irmãs que Ele me deu, vivi no Noviciado Burkina-Senegal, sediado em Bobo-Dioulasso (Burkina), projeto audacioso de formação em conjunto destas duas províncias da África do Oeste. Dediquei-me à formação das noviças na espiritualidade franciscana, no estudo/oração dos salmos, na liturgia, na informática (bases), no solfejo, na formação afetiva e sexual, nas aulas de guitarra e de órgão. E claro, cozinha, secretariado, limpezas, quintal... tudo o que compõe a nossa vida comunitária. Também pude ajudar as 3 aspirantes (que se preparam neste momento a começar o postulante, no Senegal) aprofundando com elas os Sacramentos, o conhecimento de si própria e aulas de cozinha. Aprendi os rudimentos da língua «dioula» para poder comunicar neste bairro pobre onde vivi, amei e fui amada.

Na capelania da Universidade fiz catequese a um grupo de 7 catecúmenos do 1º ano de catequese, alunos de diferentes áreas do saber, todos vindos de famílias muçulmanas, e por isso com dificuldades na vivência da sua nova fé. Aprendi tanto com eles! As suas perguntas: Jesus é só um profeta (como diz o Corão)? Como é que Deus se pode fazer Homem? Porque é que Deus deixou morrer os egípcios no Mar Vermelho e salvou os israelitas? Maria, virgem e mãe, é mesmo possível? Levaram-me a aprofundar a minha fé cristã.



Na capelania dos liceus e colégios tive um grupo de 8 catecúmenos do 2º ano de catequese, todos no 12º ano de escolaridade. Com eles aprofundei a vida de oração pessoal e comunitária, o que é a Eucaristia e a Adoração, como se confessar; e, claro, abordámos as vocações na Igreja. Ambos os grupos puderam visitar a nossa comunidade e falar com as noviças, alargando assim os seus horizontes.

Com eles recordei os mesmos começos de vida cristã, em Aires, e todos aqueles que me ajudaram a conhecer e amar Deus e a Igreja.



A nível diocesano participei no nascimento de um comité de diálogo islamo-cristão que aquando do fenómeno «Charlie» participou na manutenção da paz na cidade de Bobo. Fomos, com o nosso bispo, a uma concentração de muçulmanos manifestando-se contra os cristãos (aqui Charlie é um cristão). No início, os discursos eram inflamados de palavras agressivas contra os cristãos, mas quase

no final, o mais influente íman da cidade disse: «tinha coisas muito desagradáveis para dizer sobre os cristãos mas depois de escutar esta delegação de cristãos (o nosso comité e o bispo) não sou capaz de dizê-las e convido todos à paz e às boas relações entre muçulmanos e cristãos, nesta cidade de Bobo e no Burkina». Foi um momento forte da presença de Deus, naquela assembleia toda masculina, eu, única mulher, pude aperceber-me da desigualdade homem/mulher do Islão. Mas fui testemunha também da cordialidade daqueles muçulmanos convictos da sua fé e prontos a lutar para a defenderem. Talvez eles tenham algo a dizer a tantos cristãos adormecidos e tímidos na sua fé... (e eu???)

A Ordem Terceira Franciscana ajudou-me também a crescer ao longo das diferentes reuniões de formação mensais. A certa altura este pequeno grupo de homens e mulheres casados se perguntou: «que fazer para servir os 'leprosos' de hoje?». E decidiram ir animar a Eucaristia na prisão de Bobo, no 3º domingo de cada mês. Fui com eles, ajudei a cantar e a ser essa presença de amor e de escuta no meio daqueles homens feridos pela vida e pelas armas. Há uma semana, enquanto me abastecia de gásóleo, um rapaz novo aproximou-se de mim e disse-me: «irmã, lembra-se de mim? Das missas com a guitarra...?». Sim... Onde moras agora? Mostrou-me onde mora e o seu trabalho e disse-me: «agora estou mais agarrado a Jesus». Com a bênção de Jesus creio que será feliz e verdadeiramente livre.



Na paróquia começámos, com o apoio do pároco, um grupo de liturgia, tentando articular e unificar a ação de cada ator litúrgico: corais, acólitos, leitores, sacristão, serviço de ordem, ministros da comunhão. Cada semana este grupo se

reúne para redigir as introduções às leituras e ver o desenrolar de cada Eucaristia dominical, das festas e solenidades.



Tive a alegria de rever um antigo aluno da capelania dos liceus, que participou nos nossos retiros para jovens, hoje sacerdote numa paróquia rural (na foto de mochila às costas). Recordámos as suas peripécias e disse-me: «irmã, nos retiros eu era o mais terrível e dei-lhe muito trabalho, mas valeu a pena... hoje sou sacerdote de Cristo».

O ministério da escuta e do acompanhamento espiritual fez parte também da minha missão; acolhendo, amando (o amor é sempre cruz), ajudando a reorientar caminhos em nome d'Ele, cada rosto e cada nome estão gravados no meu coração para sempre.

Toda a atividade paroquial da catedral Notre-Dame de Lourdes, à qual pertenci, foi elaborada, realizada e avaliada em conjunto, padres e irmãs, numa reunião mensal. Alegrias, sofrimentos, insucessos e vitórias celebrados e partilhados.

No segundo dia, o Senhor disse-me: «despede-te deste povo, pois quero enviar-te de novo!»; «Senhor... mas ainda agora aqui cheguei... mas Tu sabes, sou tua serva, ecce, fiat! ; «Ana, Eu te envio à Igreja que está em Niamey (Níger) para a missão e seus riscos!»

De partida para nova missão, em país muçulmano, feliz e no meio de algumas lágrimas (pois partir é morrer um pouco), as palavras de Maria da Paixão me iluminam:

«Une passion de reposer en Dieu dès la vie, sans que rien d'extérieur ne trouble mon repos, à l'imitation de Dieu lui-même qui produit sans que rien ne trouble le sien. L'abandon est le grand moyen de repos. Je voudrais tant ne jamais quitter Dieu et Lui plaire en tout.»

Ana Luísa dos Anjos Prego, fmm

Agradecimento

Agradeço à irmã Lurdes Farinha e a cada irmã da Provincia as orações e outros gestos aquando do meu jubileu de 25 anos de vida religiosa. Que o Senhor vos retribua abundantemente, como só Ele sabe fazer.